

RÁPIDA COMO OS PATINS: A PRESENÇA DAS MULHERES NA PATINAÇÃO EM BARBACENA-MG NO INÍCIO DO SÉCULO XX¹

Igor Maciel da Silva²

Resumo: O artigo quer apresentar um panorama da patinação em Barbacena – MG, destacando a presença das mulheres nessa prática corporal. A metodologia baseou-se no trabalho com fontes impressas. O principal documento mobilizado é o jornal *Cidade de Barbacena*, considerado o de maior periodicidade da região (RESENDE, 2012), com análise pautada na sua segunda edição, datada entre 1914 a 1931. Como considerações apresenta-se que a patinação foi uma diversão destinada também às mulheres, sobretudo as jovens e brancas da elite, contudo, não foram encontradas muitas pistas da vivência desse entretenimento na cidade nos anos estudados.

Palavras-chave: Patinação; Mulheres; Barbacena – MG.

Quick as skates: the presence of women on skating in Barbacena-MG in the early 20th century

Abstract: The article aims to present an overview of skating in Barbacena - MG, highlighting the presence of women in this body practice. The methodology was based on working with printed sources. The main document mobilized is the newspaper *Cidade de Barbacena*, considered the most frequent in the region (RESENDE, 2012), with analysis based on its second edition, dating from 1914 to 1931. As considerations it is presented that the skating was a fun intended Also for women, especially the young and white of the elite, however, there were not many clues of the experience of this entertainment in the city in the years studied.

Keywords: Skating; Women; Barbacena - MG.

Rápido como patines: la presencia de mujeres en el patinaje en Barbacena-MG a principios del siglo XX

Resumen: El artículo pretende presentar una visión general del patinaje en Barbacena - MG, destacando la presencia de mujeres en esta práctica corporal. La metodología se basó en trabajar con fuentes impresas. El principal documento movilizadado es el periódico *Cidade de Barbacena*, considerado el más frecuente en la región (RESENDE, 2012), con un análisis basado en su segunda edición, de 1914 a 1931. Como consideraciones, se presenta que el patinaje fue una diversión también para las mujeres, especialmente los jóvenes y blancas de la élite, sin embargo, no hubo muchas pistas de la experiencia de este entretenimiento en la ciudad en los años estudiados.

Palabras clave: Patinaje; Mujeres; Barbacena - MG.

¹ Este estudo contou com o financiamento da CAPES.

² Doutorando em Estudos do Lazer (linha de pesquisa *Memória e história do lazer*) na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG. Contato eletrônico: professorigormaciel@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7695738227562483> Gratidão a Tia Miriam pela leitura e partilha das impressões sobre o texto, a querida Nicole pelo apoio de sempre.

Entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX, as práticas de divertimentos modernas foram inseridas gradativamente aos hábitos citadinos de muitas cidades brasileiras de grande e pequeno porte. Tal atitude afirmava a ruptura com costumes e atividades coloniais, e por fim, a inscrição em um novo tempo - o tempo da ocupação do espaço público, do movimento, da ação, de uma sonhada modernidade³ (SEVCENKO, 1992; GOELLNER, 1999; LUCENA, 2001; RODRIGUES, 2006; DEL PRIORE, 2017; AMARAL; DIAS, 2017).

As possibilidades de entretenimento que eram desempenhadas pela população superaram o espaço doméstico e invadiram as ruas calçadas e iluminadas pela energia elétrica; as praças, em tons que aludiam a arquitetura francesa comportaram apresentações musicais, festas, encontros amorosos; os clubes sociais ofereceram inúmeras programações para os seus sócios e dependentes, como, festas de carnaval, concursos, bailes de danças, bibliotecas; os cafês e as confeitarias permitiram aqueles que queriam se demorar ou simplesmente passar por ali, a possibilidade de endossar os assuntos com confeitos e cafês; já os cinemas incentivaram grandes viagens por meio de simples projeções filmicas (SEVCENKO, 1992; LUCENA, 2001; DEL PRIORE, 2017; AMARAL; DIAS, 2017; BARROS, 2005; BARROS, 2008). São muitas as ofertas de diversões, e entre elas estavam as práticas corporais.

As práticas corporais são definidas como “um conjunto de manifestações corporais, práticas físicas, realizadas com fins diversos, institucionalizadas ou não, e que podem ser resumidas em ginásticas, esportes, danças, jogos e lutas” (CUNHA JUNIOR, *et. al.*, 2011, p. 15). No início do século XX foram assimiladas também como divertimentos, ou seja, atividades presentes nos momentos de entretenimento, distração, fruição, alegria, dissociadas de intenções competitivas (FIGUEIREDO, 1925-26; ROSA, 2005).

Vale ressaltar, que mesmo que entendidas desse modo, de uma forma geral, a adesão de práticas corporais no início do século XX perpassou fortemente pelo incentivo advindo de políticas sociais como o higienismo, que dentre as suas pautas, aconselhava o movimento físico por via das novas práticas modernas, como indício de progresso da saúde individual e coletiva. Mas não poderia ser qualquer movimento, pois para as mulheres eram aconselhados aqueles que não comprometeriam a anatomia delicada de seus corpos que estavam destinados a missão de gestar, já aos homens se atribuíam atividades que exaltavam vigor, força, masculinidade (GOELLNER, 1999).

Por exemplo, a respeito da região do Triângulo Mineiro no início do século XX, sabe-se que na cidade de Uberaba, o intelectual e professor Alceu Novais aconselhava que as mulheres se valessem em suma das atividades leves, como, danças clássicas e helênicas, a ginástica rítmica, o cestebol e a natação. Práticas como o futebol e outros jogos esportivos, como as corridas,

³ No Brasil, o ideário de modernidade pode ser significado como o desejo de desvencilhamento dos costumes presentes no país em sua época escravagista, ou seja, certo rompimento com o que era considerado não civilizado, ultrapassado, perante a instauração da República. De tal modo que foram apropriadas tecnologias, ideais e práticas de lugares considerados adiantados, como, França e Inglaterra para afirmação de uma nação em progresso (GOELLNER, 1999; LUCENA, 2001; MAGALHÃES; ROSA, 2011).

não eram muito bem quistas à elas, mas sim aos homens, para trazer vigor aqueles que eram considerados mais bem aptos para conduzir a vida cotidiana (SILVA, 2017).

Ao passo que em Uberlândia, outra cidade triangulina, a presença das cidadinas foi reconhecida nas seguintes práticas corporais: natação, cestobol e voleibol. Já para os homens, o futebol permanecia como a principal indicação, e às senhorinhas oferecia-se sobretudo o entorno das partidas, a torcida, e a posição como madrinhas e rainhas de times de futebol e cestobol masculino (SILVA, 2017).

Em São João del-Rei - MG, as festas religiosas que eram comumente a principal diversão coletiva no final do século XIX, foram gradativamente tendo menos destaque que as *festas sportivas*. Para a juventude, mulheres e homens, eram aconselhadas as práticas do *tennis*, *basket-ball* e patinação, sendo que em 1912 um rinko foi inaugurado para a prática do patins na cidade, e nesse momento destacou-se a apresentação de diversas evoluções das senhorinhas sanjoanenses. O futebol, similarmente a outras cidades de Minas Gerais, contava com a participação das mulheres na assistência, ao passo que a presença em campo era noticiada pela imprensa local como privilégio de homens (ADÃO, *et. al.*, 2007).

Em Barbacena, cidade vizinha de São João del-Rei, a popularização das práticas de divertimentos consideradas modernas no início do século XX, foi percebida de forma clara por meio de uma agenda de entretenimentos intensa, divulgada nas páginas do jornal *Cidade de Barbacena*: cinema, dança (novos ritmos, como, *charleston*, *black-botton*, *maxixe*, *rag-time*, *fox-trot*, *tango*, *one-step* e *shymmy*), *footing* e futebol são apenas alguns exemplos (SILVA, 2018).

Entre os divertimentos que aconteciam em diversos horários e em diferentes lugares, as mulheres desempenharam distintas formas de participação, a dizer, integrantes, assistentes e organizadoras. Cita-se a presença das barbacenenses nas seguintes práticas corporais: futebol, atletismo, cavalhadas, escotismo, danças, ginástica, corrida de cavalo e patinação (SILVA, 2018).



Jardim Municipal – Barbacena [Postal]
 Rinque de patinação localizado a esquerda da imagem
 Autoria e ano ainda desconhecidos – doação de F. R. em julho de 2019

Existem indícios da prática da patinação sobre o gelo desde meados de 100 a.C. na Noruega, passando pela Idade Média, em que se usavam objetos como ossos e lâminas de madeira para o trânsito mais rápido sobre camadas congeladas. Já no século XVIII, são criados protótipos de patins com rodas, sendo que eram acessórios aos calçados, permitindo que pessoas se divertissem de modo mais veloz e excitante (BRANDÃO, 2009).

Em diferentes lugares do Sudeste entre o final do século XIX e início do século XX, como, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a patinação caracterizava uma das práticas modernas em voga, ganhando atribuições de ‘esporte elegante’ e ‘esporte da moda’ (RODRIGUES, 2006; MELO, 2017; MELO; SANTOS, 2017). Sua prática realizada em riques se tornava “um pretexto para o encontro da elite” (BRANDÃO, 2009, p. 16).

Identificou-se a prática da patinação em Barbacena nos seguintes lugares: Jardim Municipal, também nomeado de Praça da Intendencia; *Morro de Santa Thereza*, e por fim, como uma das modalidades incluídas em um projeto de um centro de diversões da cidade.

No caso específico do Jardim Municipal, a prática dos patins aconteceu de forma livre e dissociada da competição esportiva. Com um *rink* inaugurado em 1914, contou com a participação mais ativa da mocidade local que comemorou com aplausos o seu funcionamento, o qual também foi exaltado pela imprensa por ser considerado “mais um ponto de entretenimento útil”⁴.

⁴ *CIDADE DE BARBACENA*, Barbacena, 5 nov. 1914, n. 1071, p. 1.

Não foram encontradas notícias que mencionassem o uso do *rink* da Praça da Intendencia no cotidiano de Barbacena nos anos estudados. Apenas em 1918, em um texto de autoria do articulista Rogerio de Alcantara, nota-se a reclamação de que o *rink* não estava mais funcionando, e, aludindo tempos de outrora em que patinadores e patinadoras frequentavam esse ponto de diversão, o mesmo sugere que pela proximidade do inverno seria conveniente que o lugar voltasse a funcionar:

Aproxima-se a entrada do inverno e, agora, mais do que nunca seria oportuno tratar-se do funcionamento do “rink” da Praça da Intendencia, pois que é, incontestavelmente, a patinação o divertimento, o mais adequado a estação do frio. Constou na cidade que o Olympic Football Club seria o autor do reerguimento daquele ponto de diversões, onde, se diz, reinou, outrora, grande entusiasmo, resultante de uma affluencia enorme de patinadores e patinadoras. Parece-nos ter sido falso o boato, pois, até hoje, esperamos esta brilhante iniciativa que terá, com certeza, os fôros de um grande acontecimento social para Barbacena, cujo “smartset” se dará, de então em diante “rendez-vous” no <<rink>>, e este será assim, o centro de alegria donde emanará um pouco de conforto, para as nossas longas e intermináveis e fastidiosas noites de inverno. Assim seja⁵.

Segundo o cronista, as pessoas que celebrariam o retorno do funcionamento do *rink* pertenciam ao “smartset” de Barbacena, ou seja, pessoas de atitudes modernas⁶, provavelmente mulheres e homens jovens e brancos dos estratos mais altos da região. Em contraponto, não pode-se afirmar que homens e mulheres negras praticavam a patinação em Barbacena, primeiramente porque na fonte estudada não foi encontrado tal indício, e segundo, tendo como exemplo a prática da patinação na cidade de São Paulo nas décadas iniciais do século XX, em que pessoas negras eram proibidas de frequentar o rink (e essas pessoas, mesmo após o período escravagista brasileiro, continuavam em posições e atuações sociais marginalizadas em inúmeras regiões do país) (DOMINGUES, 2007)⁷, é custoso pensar que barbacenenses de origem afro-descendente acessaram a patinação de modo explícito - quiçá os demais divertimentos lícitos da região.

Sabe-se que a praça de esportes localizada no *Morro de Santa Thereza*, a qual abrigava um velódromo, rink, cinema e salão de dança, foi outro

⁵ ALCANTARA, Rogerio de. Sociaes. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 6 jun. 1918, n. 1424, p. 1.

⁶ Souza Neto e Soutto Mayor (2017, p. 11) apresentam que o *smartismo* estava relacionado “aqueles que, na passagem do século XIX para o XX, se dedicavam a construção de uma aparência pessoal ligada a símbolos da modernidade, tanto no vestuário como nos gestos e nos comportamentos, eram chamados de *smarts*. O adjetivo não era exclusividade do sexo masculino, embora na maior parte das vezes fosse aplicado ao comportamento e aparência dos cavalheiros que davam atenção especial à moda. *Smart* também poderia se referir a um grupo de pessoas, a certas expressões (geralmente estrangeiras), assim como certos ambientes. Para ser *smart* não bastava ser elegante, era preciso ser moderno, parecer moderno, estar investido dos símbolos da modernidade, tanto nas atitudes tomadas em público, quanto nas opções feitas nas visitas ao alfaiate”.

⁷ Para maiores detalhes da condição da mulher negra no início do século XX no Brasil, consultar Domingues (2007).

lugar de Barbacena que possibilitou a prática da patinação. Ainda não foi identificada a data de inauguração da referida praça, contudo, sabe-se que em 1920, o clube de futebol local *Olympic Football Club* comprou o lugar para construir o seu campo.

A patinação foi evidenciada no *Morro de Santa Thereza* na programação das cavalhadas do ano de 1915 que aconteceram entre os dias 27 e 30 de maio (SAVASSI, 1991)⁸. As cidadinas participaram possivelmente como competidoras da modalidade e assistentes do evento, posição última, sempre existente, como sugere a historiografia (DEL PRIORE, 2009).

Segundo o jornal *Cidade de Barbacena*, as cavalhadas são “Sport que, em outras epochas, era comum nas varias cidades do Interior de Minas e de outros Estados e que hoje é quase desconhecido, sendo sómente lembrado como uma tradição”⁹.

Para Goellner (2008), as cavalhadas, assim como os jogos, são tradições pré-esportivas que estão presentes no Brasil desde o século XVIII. Também são consideradas festas que aludem aos antigos “jogos de cavaleiros” que inicialmente faziam parte da vida da aristocracia europeia para a instrução de seus homens, a fim de torná-los civilizados (DEL PRIORE, 2009).

A programação das cavalhadas de 1915 contou com uma exposição pastoril, competições de práticas corporais e com a presença de cavaleiros montados “em fogosos animaes, lembrando os episodios das antigas cruzadas”¹⁰. Outras atividades foram evidenciadas no evento, como, “o rapto da Princeza, que é a graciosissima menina Antonieta Cleó, sobrinha do Coronel Cabral Peixoto”¹¹, competições de “corridas a cavallo, bicycleta e patins” organizadas pela sociedade comercial *Piergentili & Piacesi*¹².

A presença das competições de ciclismo e patinação na programação desse evento fomenta o pensamento de que as cavalhadas, considerada como um divertimento pré-moderno, teceu diálogos com práticas modernas, denotando assim a presença em um mesmo espaço de práticas de distintos tempos, ou seja:

Todo fenômeno social quando observado em sua dimensão temporal, apresenta-se, em diferentes medidas, como o resultado de dinâmicas anteriores, com algum nível de continuidade histórica entre si. O que chamamos costumes culturais, e o lazer é apenas um deles, não é mais que a cristalização cumulativa, reatualizada ou transformada de comportamentos do passado. Há em larga medida um fluxo contínuo entre o passado, o presente e o futuro, de tal modo que poder-se-ia dizer existirem elementos de modernidade na tradição, bem como elementos tradicionais na modernidade (...) (DIAS, 2018, p.14).

Do mesmo modo, mesmo que o jornal não tenha anunciado os integrantes das provas dessas competições, não é impossível que as mulheres

⁸ AS CAVALHADAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 30 maio 1915, n. 1127, p. 1.

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

¹² AS CAVALHADAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 27 maio 1915, n. 1126, p. 2.

da região tenham integrado as provas de patins, visto que, existem vestígios de que desde 1914 as barbacenenses praticavam a patinação no *rink* do Jardim Municipal. Acrescenta-se a isso, que a patinação pareceu acontecer de forma competitiva no *Morro de Santa Thereza*, diferentemente da que foi vivenciada no Jardim Municipal.

Sobre o ciclismo em Barbacena, as pessoas que integraram a prática e a forma de participação das mulheres, são necessárias pesquisas mais específicas. Até o presente momento foi identificada a existência de um velódromo no *Morro de Santa Thereza* e a venda de bicicletas pela sociedade comercial que o gestava, sem demais detalhes¹³. Contudo, vale refletir que entre o final do século XIX e início do século XX, o ciclismo, dissociado do caráter competitivo, foi uma prática moderna comum as mulheres da alta sociedade em lugares como Rio de Janeiro (MELO, 2007) e Belo Horizonte (RODRIGUES, 2006). Assim sendo, as mulheres de Barbacena podem ter desempenhado também a prática do ciclismo na cidade de forma permitida.

No que se refere a construção do centro de diversões, o projeto se deu pela iniciativa privada de conterrâneos em 1928, entre os quais estava Paulo Emílio Gonçalves, um dos diretores do jornal *Cidade de Barbacena*, juntamente com Sr. Sebastião Siqueira, Dr. Galdino Abranches Filho, Miguel Quilici e José Reis. Sua localização estava prevista para ser entre duas ruas centrais da cidade, rua Tiradentes e rua Dr. Olyntho de Magalhães, e contaria com “espaço suficiente para apresentação de entretenimentos varios – rink de patinação, tennis, bask-ball, etc., etc.”¹⁴.

Mesmo que não encontradas mais pistas sobre a construção desse centro de diversões, constar no seu projeto a patinação, o *tennis* e o *bask-ball* (prática que possivelmente seja o *basket-ball*, tratando-se de um erro de digitação do jornal) diz do interesse da presença das mulheres nesse lugar como atuantes nas modalidades em questão, visto que eram práticas que desempenhavam com permissividade em diferentes localidades (RODRIGUES, 2006; ADÃO, *et. al.*, 2007; MAGALHÃES; ROSA, 2011; SILVA, 2017).

Ao longo do estudo não foram descobertos maiores indícios sobre a patinação em Barbacena. Não se pode afirmar o início dessa prática na cidade e nem mesmo a frequência que possa ter tido, dado que ainda não foi encontrada a data da inauguração do rinque do *Morro de Santa Thereza*, o qual pode ser o primeiro destinado a prática dos patins na região. Outras pesquisas se incumbirão disso. Também, não é coerente refletir que essa prática cessou no município em meados da década de 1930, visto o limite da metodologia empregada, e não é intenção fazer tal consideração.

De mais a mais, vale refletir que a patinação foi uma diversão pouco referenciada pelo jornal *Cidade de Barbacena*, tanto em relação às outras programações mais evidenciadas na agenda do município, como futebol, sessões filmicas, danças e festas de cunho beneficente, quanto no que se refere ao consumo de equipamentos específicos para a prática, ou seja, não foram percebidos anúncios que diziam respeito a venda de patins na cidade.

¹³ BICYCLETAS DE FAMA MUNDIAL. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 8 abril 1926, n. 2183, p. 2.

¹⁴ UM CENTRO DE DIVERSÕES EM BARBACENA. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 18 jul. 1928, n. 2413, p. 1.

Ao que se deve a ausência de notoriedade para a patinação, se essa prática foi apresentada como “entretenimento útil”? “Útil” ao que? Será que outros divertimentos superaram as expectativas que se buscavam com a prática dos patins, ou mesmo, essa não encontrou adeptos em Barbacena? São questões que ainda carecem de investigações mais aprofundadas, entretanto, algumas reflexões, tendo como exemplo outras cidades serão apresentadas a seguir.

Similarmente ao que foi encontrado em Barbacena sobre a patinação ser uma prática pouco anunciada pela fonte estudada, Rodrigues (2006), analisando a imprensa de Belo Horizonte, apresenta que esse esporte foi praticado por pouco tempo na capital mineira. A primeira tentativa de construir um lugar para a patinação em Belo Horizonte aconteceu no ano de 1906, contudo, o primeiro *rink* foi inaugurado apenas em 1913 nas dependências da Praça da Liberdade (RODRIGUES, 2006)¹⁵.

Segundo a autora, após a inauguração do *rink* da Praça da Liberdade, as notícias foram díspares no que tange às informações de que esse lugar estava sendo intensamente frequentado pela juventude, como também de que estava abandonado (RODRIGUES, 2006). Soma-se a isso que, assim como em Barbacena, em Belo Horizonte a patinação pareceu ter sido praticada mais fortemente pela elite, mesmo que a construção dos *rinks* tenham se dado no espaço público em ambas as cidades, pois mesmo que construídos em lugares abertos, não estavam em ‘qualquer lugar’, pois a localização geográfica elitista dessas praças nesses municípios no início do século XX corrobora com essa reflexão.

Afinidades essas que conduzem ao pensamento de que diferentemente de lugares como Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX (MELO, 2017) e São Paulo em período afim com o Rio de Janeiro até o início do século XX (MELO; SANTOS, 2017), onde as cidadinas e os cidadãos adquiriram gosto mais consolidado pela patinação, que em Minas Gerais no início do século XX, tendo como exemplo Belo Horizonte e Barbacena, esse divertimento pareceu não ter sido vivenciado com tanta intensidade pela juventude.

Vale dizer que em todas essas regiões, a patinação por ambos os sexos foi bem aceita, sendo que em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, a imprensa anunciou horários específicos para que fosse possível as mulheres aprenderem a prática, como um dos fatores de fomento para a presença das mesmas nesse entretenimento e no espaço público (RODRIGUES, 2006; MELO, 2017; MELO; SANTOS, 2017), o que não foi apontado em Barbacena.

Ao que se deve a ausência do estabelecimento de horário específico para a patinação exclusiva por mulheres em Barbacena, sendo que na programação de outros divertimentos da região, como o cinema, aconteciam sessões dedicadas ao *bello sexo*? (SILVA, 2018). Será que não se marcou horário para as barbacenenses estarem na patinação porque era um divertimento que tinha a sua prática igualitária aos homens e as mulheres sem demais

¹⁵ Segundo Magalhães e Rosa (2001), no estatuto do *Club de Sports Hygienicos*, clube de esportes existente em Belo Horizonte entre 1913 e 1917/18, constava a oferta da prática de críquete, tênis, futebol e patinação. Contudo, os autores não encontraram relatos sobre a prática da patinação. O que faz pensar que se a patinação foi desenvolvida no espaço do *Hygienicos*, que dois riques podem ter sido inaugurados em Belo Horizonte a partir do anos de 1913, entretanto são pistas para outras investigações.

recomendações? Ou foi uma questão que não perpassou pelo cotidiano da região, ou seja, mesmo que a imprensa apresentasse incentivos para a patinação em Barbacena, como o exemplo de Rogerio de Alcantara, a sociedade não reconhecia essa prática como “entretenimento útil” como citada? Se a patinação era o divertimento adequado ao clima frio, como acreditam algumas referências e até mesmo a fonte recrutada, e Barbacena tem como característica geográfica baixas temperaturas climáticas, as quais foram pressupostos para a instauração de manicômios na região no início do século XX, acreditando-se que tal fator acalmaria os alienados (MASSENA, 1985), não seria a patinação o divertimento ideal para a localidade, podendo até mesmo ser desempenhada em outros âmbitos além do espaço público?

São questões que este artigo quer suscitar de forma breve, assim como pareceu ser a presença da patinação em Barbacena e das cidadinas nessa prática corporal/entretenimento.

Referências bibliográficas

ADÃO, Kleber do Sacramento; SILVA, Diego Wandley Araújo; CAMPOS, Áurea Ester Dornelas. A cidade eclética e a “festa sportiva”. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Pernambuco, 16 a 21 de setembro de 2007. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, p. 1-8, 2007.

BARROS, Cleyton Souza. Luz e progresso: o imaginário da Belle Époque em Juiz de Fora (1889-1914). In: I COLÓQUIO DO LAHES, 13 a 16 de junho de 2005, Juiz de Fora. *Anais do I colóquio do LAHES*, Juiz de Fora: Laboratório de História Econômica e Social, p. 1-13, 2005.

BARROS, Cleyton Souza. Eletricidade como elemento de modernização em Juiz de Fora (1889-1915). *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*. Juiz de Fora, vol. 3, n. 5, p. 26-52, jul./dez. 2008.

BRANDÃO, Leonardo. Histórias esquecidas do esporte. *Conexões*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 13-23, 2009.

CUNHA JUNIOR, Carlos Ferreira. Esporte e práticas corporais em Juiz de Fora (1876-1915). In: CUNHA JUNIOR, Carlos Ferreira (Org.). *Histórias e memórias do esporte em Minas Gerais*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011, p. 11-29.

DEL PRIORE, Mary. “Jogos de cavalheiros”: as atividades físicas antes da chegada do esporte. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Vitor Andrade de. *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: UNESP, 2009, p. 13-34.

DEL PRIORE, Mary. *História da gente brasileira: República – Memórias (1889-1950)*. Rio de Janeiro: LeYa, vol. 3, 544 f., 2017.

DIAS, Cleber. História e historiografia do lazer. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2018.

DOMINGUES, Petrônio. Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil. *Cadernos Pagu* (28), p. 345-374. janeiro-junho de 2007.

FIGUEIREDO, Candido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*, vol I, quarta edição, Lisboa: Portugal-Brasil, 1925-26.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. 1999. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 180 f., 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. “As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte”: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX”. *Recorde*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 1-28, jun. 2008.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas – SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

MAGALHÃES, Renan Vinicius; ROSA, Maria Cristina. Club de Sports Hygienicos: esporte, modernidade e higiene. In: 9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2011. *Anais 9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*, La Plata, p. 1-10, 2011.

MASSENA, Nestor. *Barbacena: a terra e o homem*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, vol. 2, 1985.

MELO, Victor Andrade de. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 127-152, 2007.

MELO, Victor Andrade de. Uma diversão civilizada: a patinação no Rio de Janeiro do século XIX (1872-1892). *Locus: Revista de História*, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 81-100, 2017.

MELO, Victor Andrade de; SANTOS, Flavia Cruz. Deslizando rumo ao progresso: a patinação em São Paulo (1877-1912). *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 171-184, jan./mar. 2017.

PIMENTA, Everton Fernando. *Duas faces de uma mesma moeda: recepção e circulação do ideário fascista e integralista em Barbacena-MG através do casal Ines e Aroldo Piacesi, 1924-1945*. Dissertação (mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rey, 362 f., 2015.

RESENDE, Edna Maria. Do debate político à notícia: a imprensa periódica em Barbacena – séculos XIX e XX. *Revista Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, ano 5, n. 8, p. 15-40, jan.-jun. 2012.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Antunes. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. Tese (doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 340 f., 2006.

ROSA, Maria Cristina. *Da pluralidade dos corpos: educação, diversão e doença na comarca de Vila Rica*. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 309 f., 2005.

SAVASSI, Altair José. *Barbacena 200 anos*. Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., v.1, 287 f., 1991.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Igor Maciel da. Lindas, bonitas, gentis e graciosas nos divertimentos, práticas corporais e esportivas (Uberlândia e Uberaba – MG, 1918- 1943). *Revista Vozes, Pretérito & Devir*, Piauí, ano 4, vol. 7, n. 1, p. 1-19, 2017.

SILVA, Igor Maciel da. *Elas se divertem* (Barbacena – MG, 1914 a 1931). Dissertação (mestrado em Estudos do Lazer) – Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 136 f., 2018.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de; SOUTTO MAYOR, Sarah Teixeira. Prado Mineiro: do turfe ao futebol – a forja de um espaço esportivo em Belo Horizonte (1904-1920). *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-16, jan./ jun. 2017.